

Julgamento adiado por falha na gravação

Acontece pela segunda vez em tribunal do Porto

O julgamento de trabalhadores da TAP e da Brigada Fiscal da GNR, por alegado envolvimento no desvio de artigos no aeroporto Francisco Sá Carneiro no Porto, voltou esta segunda-feira a ser adiado devido a uma anomalia técnica que impossibilitou a gravação dos depoimentos das testemunhas.

A mesma anomalia já tinha estado na origem da anulação da primeira sessão do julgamento, que decorreu no dia 5 de Janeiro, tendo-se então marcado a sua repetição para hoje.

As duas primeiras testemunhas ainda foram ouvidas, mas durante o depoimento da terceira a gravação começou a apresentar falhas, obrigando ao adiamento do julgamento "sine die".

No banco dos réus estão 19 arguidos acusados por crimes de corrupção, furto e receptação de objectos desviados no aeroporto do Porto. Entre os artigos desviados estão, segundo o Ministério Público, peças de vestuário da marca Gant, relógios, objectos em ouro e computadores portáteis, que terão rendido proveitos de mais de 150 mil euros.

As autoridades iniciaram a investigação depois de terem recebido várias queixas, detectando que o extravio dos artigos mais valiosos ocorria numa zona do terminal onde são manuseadas as malas e mercadorias transportadas nos aviões. Os caixotes ou pacotes de produtos a desviar era violados pelos funcionários da TAP, que depois os vendiam a empresários. Já os militares da Brigada Fiscal da GNR eram silenciados com a oferta de peças de vestuário e relógios de luxo.

12.01.2009